



Autarcas e moradores continuam a reclamar fecho do aterro

Reabertura da central incineradora reduz pressão sobre o Aterro do Mato da Cruz

A Central de Valorização Energética (incineradora) de São João da Talha retomou o seu funcionamento no passado dia 20, voltando a receber os resíduos produzidos na região de Lisboa que, durante cerca de 3 meses, foram canalizados para o Aterro Sanitário do Mato da Cruz. A Valorsul garante que o aterro regressou à sua função anterior, recebendo apenas “pequenas quantidades” de resíduos que não podem ser valorizadas de outra forma. Mas autarcas e moradores da zona continuam a reclamar o fecho definitivo do aterro e medidas que minimizem o impacto das centenas de milhares de toneladas de lixo ali depositadas desde Outubro.

Jorge Talixa

Depois de trabalhos de manutenção e reparação que se prolongaram por cerca de 3 meses, a central incineradora de São João da Talha retomou o seu funcionamento normal no passado dia 20. A Valorsul, empresa responsável pelo tratamento e valorização de resíduos urbanos em 19 municípios da zona de Lisboa e do Oeste, explica que os resíduos sólidos urbanos recolhidos nos concelhos da região de Lisboa voltaram a ser canalizados para esta Central de Valorização Energética, que está novamente a funcionar a 100 por cento. Deixaram, por isso, de ser deposi-

tados no Aterro Sanitário do Mato da Cruz (Alverca/Calhandriz), onde durante estes três meses geraram muitas reclamações de moradores e autarcas, devido aos maus cheiros, à demora na cobertura dos resíduos, à circulação de dezenas de camiões e aos riscos para as linhas de “água mais próximas”. A Valorsul afiança que esta paragem para manutenção temporária era “absolutamente necessária” para o funcionamento da central. “Tratou-se de uma paragem com um carácter muito particular, pela extensão dos trabalhos a realizar”, acrescenta a empresa, referindo que “existiu, desde o primeiro momento, um

planeamento muito rigoroso, num trabalho conjunto com os respetivos fornecedores, e dando todo o conhecimento necessário às entidades competentes”.

Turbina demorou reparação

Em resposta ao Voz Ribatejana, a Valorsul esclarece que “a incineradora ultrapassou já os 20 anos de idade e, consequentemente, a sua vida útil”. Nesse sentido, “por forma a garantir a sua manutenção e a reparar a avaria na turbina, ocorrida o ano passado, foi feito um investimento substancial, que se destina a manter sua vida operacional. Isto levou a uma conjugação inédita de trabal-



A central regressou ao funcionamento pleno

hos simultâneos num período alargado de tempo, nomeadamente a nível de infraestruturas e que, esperamos, permita que a central de valorização energética continue a servir os municípios, evitando uma maior deposição em aterro”.

A empresa assegura que, neste momento, as operações na Central de Valorização Energética “estão a decorrer dentro da normalidade, assim como no Aterro Sanitário de Mato da Cruz e no Aterro Sanitário do Oeste, as duas instalações que estiveram na retaguarda a rececionar os resíduos sólidos urbanos durante este período”.

Garante, também, que estava ciente do impacto que esta paragem iria ter junto da comunidade e que, por isso, “procurou levar a cabo todas as iniciativas possíveis para minimizar os constrangimentos sentidos por parte dos municípios e da população envolvente, com todos os trabalhadores da Valorsul na linha da frente ou na retaguarda a trabalhar diariamente para que a situação fosse resolvida o mais rapidamente possível”.

Autarcas preocupados

A redução da pressão sobre do Aterro do Mato da Cruz não veio, no entanto, tranquilizar os autarcas de Vila Franca de Xira. Joana Bonita, vereadora da CDU, disse, na sessão camarária de quarta-feira, que o aterro recebeu grandes quantidades de resíduos até dia 22 “sem que haja nenhuma perspectiva da sua selagem ou reabilitação ambiental. A população já não tol-

era nem suporta os incómodos que o aterro traz. O cheiro é nauseabundo e estende-se a Alverca e a algumas zonas do Sobralinho. Traz também a degradação da

das quer no ponto de vista os cheiros, mas também de acompanhamento de um conjunto acrescido de aves. Acompanhámos de perto esta

“Pequenas quantidades” no Aterro do Mato da Cruz

Em resposta ao Voz Ribatejana, a Valorsul afiança que, com o retomar das operações na Central de São João da Talha, “o Aterro Sanitário de Mato da Cruz também retomou a sua atividade anterior, apenas rececionando pequenas quantidades de resíduos urbanos que não podem ser valorizados de outra forma, nomeadamente resíduos de varreduras e outros”. A empresa garante, igualmente, que no Aterro Sanitário do Oeste (concelho do Cadaval), “as operações também já estão normalizadas”.

paisagem e riscos para as linhas de água”, criticou a eleita da CDU, questionando qual vai ser o destino do lixo acrescentado nos últimos meses ao Aterro do Mato da Cruz e como é que está previsto o seu controle ambiental. Joana Bonita sugeriu mesmo que todos os vereadores da Câmara possam agendar uma reunião com a administração da Valorsul para debater estes temas.

Fernando Paulo Ferreira, presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, observou, depois, que a questão tem sido abordada em todas as sessões camarárias e que as deposições no aterro decorreram da manutenção da central incineradora. “Foi tomado um conjunto de medidas, acompanhado pela Câmara e pelo seu representante na administração da Valorsul. Foram tomadas medi-

situação. Do ponto de vista da fiscalização, é feita pelas autoridades ambientais e sabemos que a Valorsul tem vindo a trabalhar no sentido de ver aprovado o seu plano de selagem e de reabilitação da zona do aterro”, afirmou Fernando Paulo Ferreira, frisando que os serviços da Câmara não receberam mais de meia-dúzia de reclamações pelos problemas alegadamente gerados pelo funcionamento do aterro nestes três meses.

“Não é a CDU que anda distraída, o senhor presidente é que anda pouco na rua. O facto de estarem registadas meia-dúzia de queixas não significa que naquelas freguesias e locais mais próximos as pessoas não denunciem frequentemente as questões ambientais e da passagem dos camiões”, sustentou Joana Bonita.

NERSANT
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL Ribatejo

NERSANT
A associação que apoia as empresas da região de Santarém

Vantagens para associados:

- > Representação e defesa dos interesses dos associados
- > Informação empresarial privilegiada
- > Acesso a programas de apoio nacionais e comunitários
- > Elaboração de candidaturas a sistemas de incentivos
- > Consultoria empresarial para o desenvolvimento de negócios
- > Apoio ao empreendedorismo e criação de empresas
- > Disponibilização de espaços de incubação
- > Oportunidades de networking empresarial
- > Formação e qualificação profissional
- > Programas de consultoria e formação para empresários
- > Acesso a portal de negócios com promoção da atividade
- > Descontos em produtos e serviços

Faça parte da estrutura associativa da NERSANT e contribua para o desenvolvimento empresarial da região de Santarém!

LINHA VERDE:
da@nersant.pt
(+351) 249 839 507

www.nersant.pt